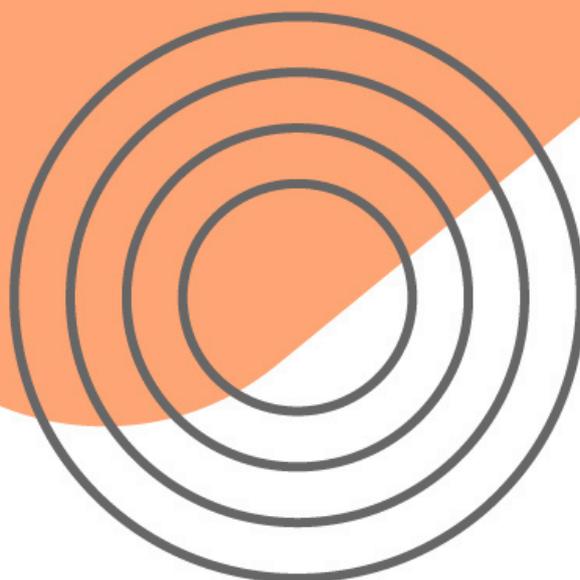
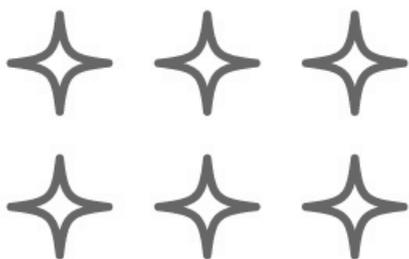


Camila Giovana Flaibam Meneghin
Daiane Mariane Monte
Giancarla Giovanelli de Camargo
Gisele Souza Moreira

Inventando o futuro: literatura para as infâncias



Apoio



Realização



Inventando o futuro: literatura para as infâncias

1ª edição
2025

Apoio



Realização



Autoras

Camila Giovana Flaibam Meneghin
Daiane Mariane Monte
Giancarla Giovanelli de Camargo
Gisele Souza Moreira

Diagramadora

Içara Bahia

Ícones geométricos

Freepik (www.freepik.com)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Inventando o futuro [livro eletrônico] :
literatura para as infâncias / Camila Giovana
Flaibam Meneghin...[et al.]. -- Itatiba, SP :
Ed. das Autoras, 2025.
PDF

Outros autores: Daiane Mariane Monte, Giancarla
Giovanelli de Camargo, Gisele Souza Moreira.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-35378-4

1. Literatura infantil 2. Livros e leitura
3. Prática de ensino 4. Prática pedagógica
5. Professores - Formação I. Meneghin, Camila Giovana
Flaibam. II. Monte, Daiane Mariane. III. Camargo,
Giancarla Giovanelli de. IV. Moreira, Gisele Souza.

25-255959

CDD-370.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura : Formação do leitor : Práticas
educativas 370.7

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Apoio



Realização



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira
Prefeito do Município de Itatiba

Luis Soares de Camargo
Secretário de Cultura e Turismo

Sueli de Moraes Tuon
Secretária Municipal de Educação

Rosangela Helena de Lima
Secretária Adjunta de Educação

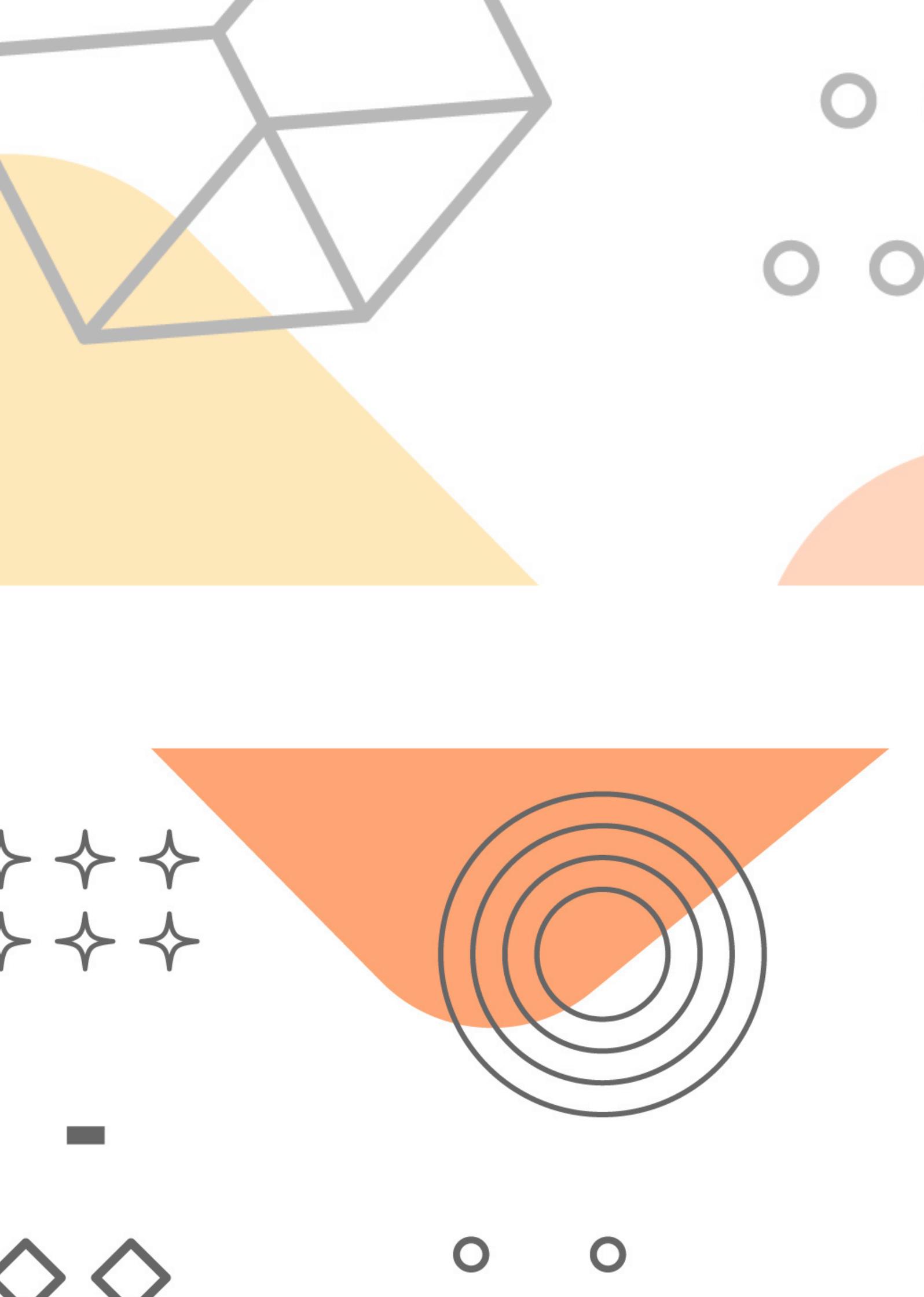
Adriana Gori Leardine
Roselene Bardi Fonseca
Silvia Bez Soares de Camargo
Vera Lucia Suzan
Supervisoras de Ensino

Apoio



Realização





Caros(as) professores(as),

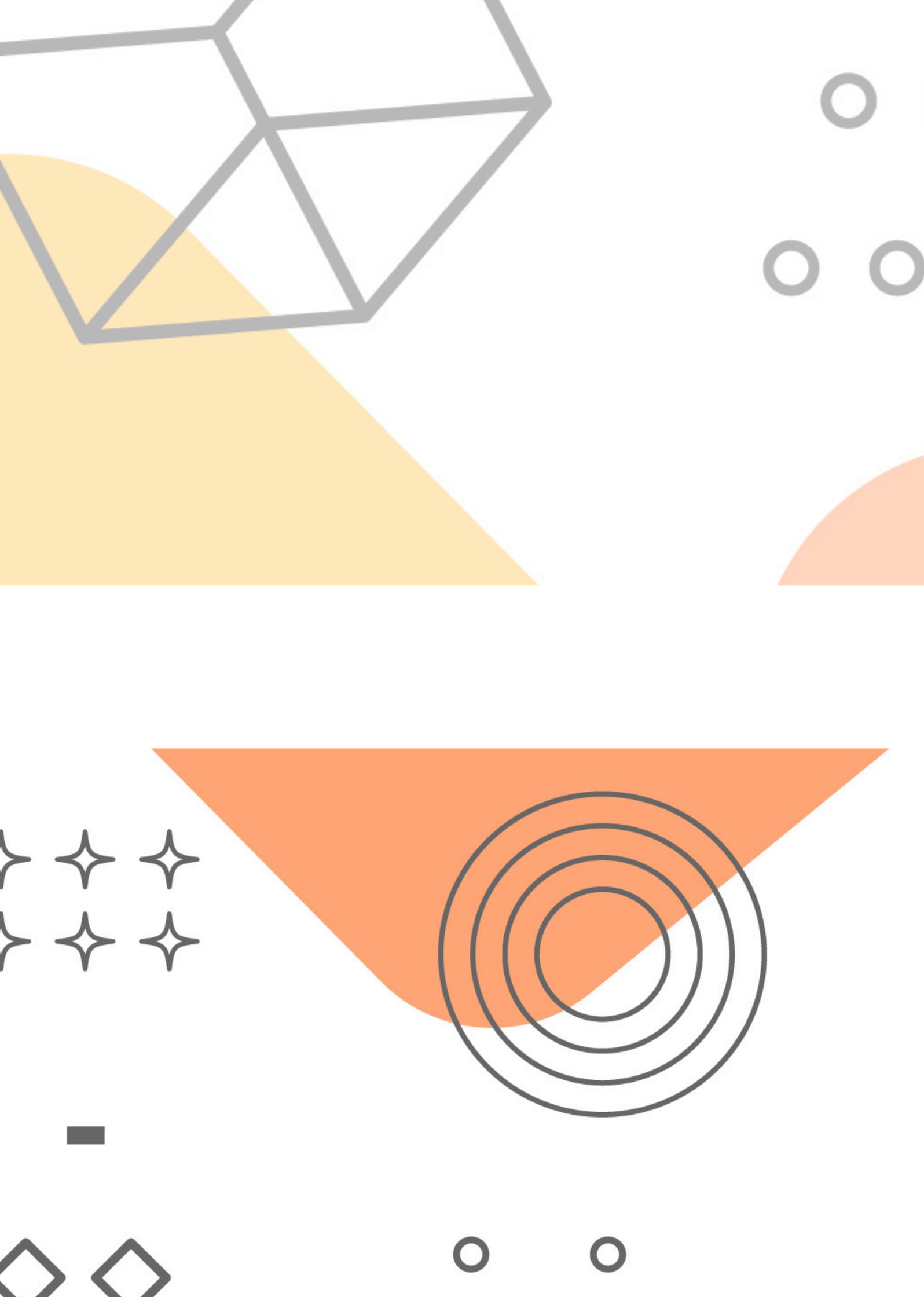
Vocês, profissionais da educação, têm um papel essencial na formação de leitores, com o poder de inspirar as crianças mostrando a elas o quanto os livros podem ser divertidos, instigantes e informativos. Conseguir que nossas crianças sejam leitoras desde pequenas, nos ajudará a ter um país com mais leitores no futuro, adultos capazes de pensar com criatividade e empatia nos problemas que nos esperam, propondo soluções humanas e eficazes.

Criamos este material como um apoio, uma ajuda nessa empreitada que é de vocês, mas que pode ser mais leve. Esperamos que nossas reflexões aqui sejam o auxílio que vocês precisavam para trabalhar a leitura em suas escolas e, a partir dessas práticas, mudar vidas através de histórias, palavras e da conexão que se estabelece entre as pessoas.

Nosso objetivo é oferecer subsídios para a introdução da leitura e da mediação literária na infância de maneira intencional e transformadora, reconhecendo o educador como alguém que desempenha um papel crucial como mediador entre a criança e o universo literário, promovendo experiências significativas e dialógicas de leitura.

Este material foi criado graças ao fomento recebido através da Lei Aldir Blanc e o apoio da Secretaria de Educação e da Secretaria de Cultura e Turismo do município de Itatiba e esperamos que ele seja útil na prática educativa de cada um de vocês. Nele, discutiremos a importância da mediação de leitura como uma ponte entre o livro e a criança, abordando estratégias para tornar esse momento mais envolvente e significativo, destacando o papel do professor como agente essencial na formação de leitores e cidadãos críticos e tentando criar subsídios que facilitem este trabalho. Que ele possa inspirar e orientar vocês, professores que, com paixão e dedicação, acreditam no poder da literatura e da arte como pilares de um futuro melhor.

Boa leitura!



Sumário

I. Infâncias e livros (no plural).....	11
II. O direito à leitura.....	17
III. O papel do professor.....	28
IV. Literatura para as infâncias: um panorama do livro.....	32
V. Curadoria de livros: diversidade, representatividade da obra, aspectos gráficos e qualidade do texto.....	35
VI. Antes do livro: pré-leitura.....	41
VII. O papel da ilustração: como ler imagens?.....	44
VIII. Mediação de leitura: técnicas e estratégias.....	47
IX. Mediação de leitura em livros-imagem (sem texto).....	51
X. Depois do livro: como conversar com as crianças no momento pós-leitura.....	55

XI. A biblioteca e a leitura no dia a dia – levando o hábito para casa.....	59
XII. Sugestões de livros.....	62
Para crianças de 0 a 3 anos.....	63
Para crianças de 4 a 6 anos.....	69
Para crianças já alfabetizadas.....	75
Livros-imagem.....	78
Livros que coadunam com a ideia de concepção de criança como protagonista.....	84
XIII. Agradecimentos.....	91
XIV. Referências bibliográficas.....	93

I. Infâncias e livros (no plural)

“Muito aprendemos com a literatura: a nos conhecer, a conhecer o outro, a conhecer o mundo e nos entender nele”. (BRASIL, 2016, p. 26)

Para falarmos sobre a literatura infantil, primeiramente, precisamos pensar sobre a(s) infância(s), uma vez que nossas concepções sobre ela(s) influenciam nossas posturas e decisões em relação às crianças.

Vale lembrar que não há uma definição única para a infância, considerando que esse conceito está em permanente construção e transformação, e varia de acordo com a realidade, grupo infantil, época, surgimento de novos paradigmas e depende das concepções, referências e da imagem que se tem sobre as crianças. Sendo assim, seu reconhecimento se dá de forma plural no termo linguístico: infâncias.

A infância é um período histórico que marca a constituição de seres humanos únicos, singulares e multiculturais que, em seus processos de produção, reprodução cultural e sistemas simbólicos dão sentido às suas experiências. Cada criança traz consigo um universo particular, atravessada por contextos sociais, culturais, econômicos e históricos de sua família, sua comunidade e suas experiências próprias. Reconhecer essa diversidade é fundamental para promover a inclusão e garantir que todas as crianças se sintam representadas e valorizadas.

A concepção de criança que consta nas DCNEI, e é reafirmada pela BNCC, representa uma visão contemporânea:

Apoio



Realização



Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12).

Na sociedade, se faz presente diferentes concepções de crianças e infâncias que ainda se apresentam de forma contraditória nos tempos e espaços que as mesmas estão imersas, fazendo prevalecer a ideia de educação fabril, preparatória para vida produtiva, numa visão linear de desenvolvimento, no qual coexistem etapas universais a serem percorridas.

No paradigma educacional do cenário contemporâneo, tornam-se relevantes reflexões e ações profícuas para avançar nas práticas cotidianas em consonância com os conceitos vinculados no âmbito das pesquisas e estudos das ciências sociais que se dão desde a década de 1980 até os dias atuais, na perspectiva da dimensão da diversidade, da multiplicidade e da singularidade das várias infâncias e crianças.

Compreender os percursos históricos das mudanças ocorridas nas concepções de infâncias implica também compreender a valorização da primeira infância e da etapa da Educação Infantil como um território especializado que atende as especificidades das crianças em suas infâncias

Apoio



Realização



e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, reivindicando um deslocamento na forma de pensar, perceber, conceituar e agir acerca das crianças como um ser competente.

Seguindo essa ideia, Corsino et al. (2016) nos diz que:

[...] perceber as crianças pela lente da competência é possibilitar não apenas uma construção da própria infância, como também da sociedade. (BRASIL, 2016, p. 15)

Corroborando com a perspectiva de crianças como sujeitos ativos, competentes e que se constituem na e pela linguagem, e no qual o mundo lhes é apresentado, dando assim sentido ao seu entorno e a si própria, as práticas com a linguagem verbal na Educação Infantil devem reconhecer, incorporar e promover a apropriação dos usos da linguagem, cotidianamente, no planejamento e nas situações de aprendizagens que serão propostas.

No trabalho com a linguagem, compreendemos que a literatura tem um grande destaque, visto que quando imersas em experiências literárias as crianças são propensas a potencialização deste desenvolvimento e na apropriação de modos elaborados de conhecimento.

Para Antônio Candido, a literatura teria o papel social de formar os sujeitos, exercendo um papel humanizador.

Apoio



Realização



Nas palavras dele "a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante" (CANDIDO, 2017, p. 182).

Nesse sentido, a literatura desempenha um papel crucial. Para formar leitores, é essencial oferecer às crianças acesso a um repertório literário diverso, que reflita tanto a pluralidade de suas experiências quanto a riqueza do mundo ao seu redor. Livros que apresentem diferentes culturas, realidades, gêneros e formas de expressão ampliam os horizontes das crianças, promovendo empatia, respeito às diferenças e curiosidade pelo novo.

Os livros de literatura infantil representam um instrumento de cultura de primeira ordem, que explora as competências e desafia as crianças, quando são reconhecidos pela sua qualidade e tratados com o intuito de ampliar suas experiências culturais.

Os textos escritos possibilitam às crianças o acesso ao modo como se usa a linguagem de forma contextualizada, variada e elaborada para narrar, descrever, comparar, citar, exemplificar, comentar, debater, entre outras possibilidades. O universo dos livros infantis inclui uma grande diversidade, sendo importante ressaltar que, diferentemente dos primeiros livros produzidos para o público infantil

Apoio**Realização**

que cumpriam a função de ensinar comportamentos às crianças, hoje em dia coadunam para o desenvolvimento da imaginação, do senso crítico, sendo percebido na sua singularidade, numa visão de mundo que permite várias interpretações.

A diversidade literária também é uma forma de combate às desigualdades. Quando as crianças encontram nos livros personagens e histórias que dialogam com sua realidade, sentem-se vistas e legitimadas. Por outro lado, ao serem expostas a realidades diferentes das suas, têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais ampla e solidária do mundo.

O grande desafio a ser enfrentado é ofertar essa visão de mundo às crianças através do viés da literatura, pois nós, educadores, olhamos para o livro atribuindo muita importância ao caráter didático.

Sendo assim, é evidente que o contato com os livros na primeira infância, sobretudo por meio da leitura realizada pelo professor e os comentários de livros, são propostas ricas e potentes no aprendizado da linguagem das crianças. Também é importante o acesso aos livros de qualidade pelas crianças, para que possam usar, manusear de forma sistemática e permanente, por meio de espaços de leitura convidativos e significativos.

Apoio**Realização**

II. O direito à leitura

[...] ler e escrever é um direito dos cidadãos, direito que devemos fazer cumprir e que, por sua vez, implica um dever e um compromisso de muitos. (Castrillón, 2011, p. 15)

Para continuidade das reflexões acerca da leitura e desenvolvimento das crianças, trazemos a lei e normativas que amparam e orientam sobre esse trabalho nas instituições de ensino.

De acordo com a lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, é instituída a Política de Leitura e Escrita em âmbito nacional, como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil, que estabelece em suas diretrizes:

I - A universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;

II - O reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa.

Sendo assim, essa política tem por objetivo a democratização do acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura, bem como a fomentação de formação de mediadores de leitura, por meio de formação continuada para professores, entre outros agentes educativos.

Apoio



Realização



A leitura é um direito, assim como o acesso à saúde, à educação e a um ambiente seguro. A literatura deve ser garantida a todas as crianças, independentemente de sua origem, classe social ou contexto cultural. Ao afirmar que a literatura é um direito, estamos reconhecendo seu papel essencial na formação integral dos indivíduos. O contato com a literatura, além de estimular a criatividade, a imaginação e a empatia, proporciona um espaço de diálogo entre a criança e o mundo, permitindo que ela compreenda e ressignifique a realidade que a cerca.

As manifestações artísticas ocupam um lugar central no desenvolvimento humano, especialmente na infância. Por meio da literatura, as crianças têm a oportunidade de experimentar novas perspectivas, compreender diferentes culturas e vivenciar emoções de maneira simbólica. A literatura, em especial, permite que a criança explore os limites de sua imaginação e desenvolva habilidades cognitivas, linguísticas e emocionais que serão fundamentais ao longo de sua vida. A arte literária, com sua capacidade de abrir portas para múltiplos universos, contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para o fortalecimento da sensibilidade, do senso crítico e do desejo de aprender.

Ivan do Vale Souza afirma que “é sabido que se a escola não se preocupar com a formação leitora de seus estudantes

Apoio**Realização**

e futuros cidadãos, certamente teremos uma sociedade menos culta, menos ética e humanitária.” (SOUZA, 2017, p. 25). Acreditamos que investir na formação de leitores é uma das formas mais potentes de transformar vidas e construir uma sociedade mais justa, criativa e sensível.

Para que o direito à literatura seja plenamente exercido, é necessário refletir sobre as práticas de mediação. Como escolher um livro que dialogue com os interesses e necessidades das crianças? Como criar momentos significativos de leitura em um mundo tão cheio de distrações? Como garantir que cada criança se sinta acolhida e respeitada em sua singularidade durante o ato de leitura? Veremos algumas possibilidades e estratégias no decorrer das reflexões.

A. A leitura, a DCNEI, a BNCC e o currículo municipal

A palavra “leitura” contempla muitos significados e distinções. No dicionário da língua portuguesa Michaelis, leitura é material escrito que se destina a ser lido. De acordo com Furim, Castorino e Seluchinesk (2019), a leitura se constitui como uma das formas mais privilegiadas da formação humana.

Apoio



Realização



A amplitude do conceito se estende à “leitura de mundo”, cunhada por Paulo Freire (1997), que perpassa a leitura de linguagens diferentes, que considera a produção de sentido, a experiência do sujeito, a interpretação, até a chegada dos textos escritos.

Segundo Roger Chartier (1990), “a leitura comporta muitas práticas e os textos vários usos” (BRASIL, 2016, p. 24). Concordando com a ideia do autor, observamos, por exemplo, que a leitura de um encarte de supermercado é diferente da leitura de um livro de ficção, também há diferenças de leitura de um mesmo texto, que varia de acordo com os interesses e propósito do leitor. Uma leitura em voz alta é diferente de uma leitura silenciosa.

Os gêneros discursivos e as materialidades pressupõem formas de leitura e interações com esse leitor iniciante que vai se formando e participando, nessa diversidade de situações e de descobertas.

No âmbito educacional, a leitura é imprescindível no trabalho pedagógico e representa um processo de aprendizado ativo do sujeito, na perspectiva de ampliação das experiências e referências culturais, no qual a criança tenha oportunidades de escutar, de narrar o que observa, o que sente, suas vivências, imaginações, para que seja capaz de dar a leitura da palavra e de outras linguagens em seu processo escolar.

Apoio**Realização**

Cabe também salientar que esse processo de leitura perpassa a construção da atenção, o desenvolvimento de modos de pensar sobre as narrativas escritas e visuais, falar, argumentar, concordar, discordar, entre outras, na relação da interdiscursividade, o que requer intencionalidade e mediação do adulto.

Mesmo com o crescimento dos usos da leitura por meios midiáticos, a leitura do livro mantém um lugar insubstituível na formação humana.

Para compreendermos melhor como as práticas de leitura estão presentes no cotidiano escolar, alguns documentos norteadores e normativas também trazem explicações sobre essas práticas no fazer pedagógico e reforçam o planejamento intencional do professor com vistas ao desenvolvimento das crianças.

O parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE) nº20/2009 traz a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que guiam a proposta pedagógica e se posicionam com relação à linguagem verbal:

Apoio**Realização**

É importante lembrar que dentre os bens culturais que crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado. (CNE/CEB, 2009, p. 15)

O mesmo documento reitera a importância da leitura para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e o olhar que o adulto/professor dá a essas propostas no cotidiano escolar. Este planejamento intencional requer práticas prazerosas e significativas, contando com a participação ativa das crianças:

Também a linguagem escrita é objeto de interesse pelas crianças. Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que essa temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever. (Resolução CNE/CEB nº 20/09, p. 15-16)

Apoio



Realização



A partir das DNCEI, tivemos outro documento que elucida as concepções e estrutura o trabalho da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal documento foi elaborado no intuito de garantir que todos os alunos tenham acesso ao conjunto de conhecimentos essenciais, independente da sua região local.

Na trajetória na Educação Infantil, a BNCC preconiza a construção de conhecimentos das linguagens oral e escrita:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordeis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)

Corroborando com as ideias trazidas na BNCC, o currículo de educação infantil do município de Itatiba reitera o trabalho com a linguagem verbal pautado na intencionalidade:

Apoio**Realização**

No que se refere à cultura escrita, o professor intencionalmente propõe momentos de leitura, reconto, apreciação das histórias ouvidas, rodas de conversa, nos quais é possível observar a função social da leitura e escrita e o quanto ela está presente no nosso dia a dia, interagindo com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

(Itatiba, 2020, p. 22)

A rotina estabelecida na educação infantil do município de Itatiba, reforça os momentos que devem ser promovidos nas práticas com as crianças de 0 a 5 anos, abrangendo as situações planejadas desde a creche até a pré-escola.

Os momentos da rotina trazidas a seguir, consideram como as situações de leitura podem ser realizadas nas salas de aula, sendo essenciais para o desenvolvimento das crianças e organizados no planejamento do professor:

“Hora da História: a história é um momento de encantamento para os pequenos dessa faixa etária. Essa atividade deve ser diária, o professor precisa ter boas estratégias para contar as histórias ou mesmo lê-las, trazer bons títulos e autores além de já começar a utilizar as estratégias de leitura desenvolvendo o comportamento leitor”.

(ITATIBA, 2020, p. 34)

É fundamental pensar a leitura e a literatura para os bebês e as crianças bem pequenas como direitos culturais. A narração do adulto é a principal entrada das crianças para a linguagem, nutrindo o repertório. O objeto livro representa, a princípio, um brinquedo de riqueza estética, que estabelece vínculo entre o adulto e a criança, contempla histórias, cenas, lança narrativas.

Apoio



Realização



“Leitura em voz alta pelo professor/contação de histórias: certamente essa é uma atividade que deve ser realizada diariamente. O professor deve planejar este momento, é importante ter um objetivo, ou seja, escolher bons textos para divertir e despertar o gosto pela leitura, ou livros que abordem temas que estejam sendo trabalhados, ou ainda focar um gênero para ser trabalhado na semana, entre outros. É fundamental durante todo o ano, escolher gêneros variados, bons modelos textuais e também livros lúdicos. Por meio das histórias as crianças têm contato com a língua que se escreve e também descobrem outros lugares, outras épocas, conhecem outras pessoas, outros modos de ser e agir. É importante, fazer uso de diversos recursos: fantoches, mudança de voz, fantasias, dramatizações, tapetes e almofadas, tecidos diversos utilizando-se de diferentes espaços; estimulando a imaginação e o faz-de-conta, de modo que o encantamento e a paixão pela literatura sejam despertados”. (ITATIBA, 2020, p. 42)

Como visto, a leitura em voz alta pelo professor é uma atividade permanente no cotidiano da educação infantil que, quando orientado para a compreensão, fomenta o desenvolvimento leitor das crianças, oportunizando que possam desfrutar dos textos e ter acesso às diferentes formas de linguagem e conteúdo. Os recursos (modificações no tom da voz, ênfase, movimentação das mãos) muito contribuem para esses momentos.

“Ciranda do Livro: esta atividade é realizada em muitas escolas, algumas incluem uma mascote, confeccionam sacolas personalizadas, sendo uma prática lúdica e motivadora da leitura em casa. A atividade consiste em proporcionar o empréstimo de livros, sendo que a cada dia, uma ou mais crianças levam um livro para ler em casa com os pais. É importante selecionar livros de boa qualidade e adequados à idade”. (ITATIBA, 2020, p. 44)

Apoio



Realização



É importante considerar que, se o intuito é desenvolver comportamentos leitores, é necessário refletir sobre práticas que se distanciam do prazer e encantamento pela leitura e acabam por focar em atividades de preenchimento, ilustrações e questionamentos em folhas impressas, que não permitem livres interpretações da história pela criança. Cabe ressaltar que o diálogo sobre a história lida, os sentimentos despertados, a possibilidade de expressar sua opinião é muito mais válida e contributiva para a formação desse leitor iniciante.

Nesse documento evidenciamos a prática da leitura literária e suas possibilidades na formação de leitores como uma importante base e fomento desde a mais tenra idade. Para isso, se faz necessário investir na formação continuada de professores e gestores educacionais, intencionando a interação com teorias e concepções de formação de leitores, mediação e interlocução da aprendizagem.

Apoio**Realização**

III. O papel do professor

Começamos esta sessão esclarecendo que não é responsabilidade unicamente do professor o incentivo à leitura, mas de toda a sociedade, desde a família até o poder público. Contudo, sabemos que o educador é o profissional que está mais apto a incentivar a cultura, devido a sua formação e à proximidade com os estudantes.

Não se trata apenas de apresentar livros, mas de criar experiências significativas que despertem o interesse, a imaginação e a reflexão das crianças. O ato de mediar a leitura é uma oportunidade de promover encontros profundos com a literatura, possibilitando que as histórias se tornem parte da vida e do desenvolvimento integral dos alunos. Sobre a figura do mediador de leitura, observemos o que nos diz Dantas:

“Reza a lenda que, ao final do arco-íris, é possível encontrar um pote de ouro. Fato ou boato, a figura do mediador de leitura pode ser comparada ao arco multicolorido, uma vez que apontar o caminho rumo aos livros contribui para a pura diversão, prazer, alegria e, de quebra, consciência crítica, criatividade, ganho de vocabulário, capacidade de argumentação, empatia, cidadania e outras tantas benesses que advêm com o hábito de ler que simbolizam verdadeiros tesouros na vida de quem se aventura por páginas e repletas de histórias.” (DANTAS, 2019, p. 59 – 60)

O papel do professor é maior do que extrair significados do livro ou fazer com que a criança aprenda a ler ou aumente seu vocabulário.

Apoio



Realização



O papel deste profissional vai além do momento da leitura, estendendo-se para a pré-leitura e a pós-leitura.

Esta ideia está muito bem desenvolvida no livro “Mediação de leitura: a leitura em jogo”, do qual extraímos o seguinte trecho:

“não há dúvidas de que a leitura amplia o repertório linguístico e contribui de forma significativa com as aprendizagens em torno da língua. Contudo, a literatura não pode ser refém de uma prática que reduza o seu potencial lúdico, artístico, afetivo, identitário, cultural, social, histórico, entre outros, para enquadrá-la (leia aqui empobrecê-la) em estruturas normativas.” (MEDEIROS, 2019, p. 61)

O professor é, acima de tudo, um agente de transformação na jornada leitora das crianças. Sua sensibilidade, dedicação, intencionalidade e conhecimento fazem toda a diferença na maneira como as crianças se relacionam com os livros e com o ato de ler. Ser mediador de leitura é, portanto, um ato de amor e responsabilidade com a educação e com a literatura, e uma maneira de, como afirmamos no título deste material, ajudar a inventar futuros.

“nós, professores, criamos as condições basilares para que as subjetividades se coloquem à prova e, assim, todos juntos adentremos um espaço literário que se configura enquanto acontecimento discursivo único e singular” (MEDEIROS, 2019, p. 61).

Apoio



Realização



Sendo assim, o papel do professor, neste contexto, é de extrema importância. A escolha de um livro, a maneira como ele é apresentado e as conversas que surgem a partir da leitura são ferramentas poderosas para construir pontes entre as crianças e o universo literário. Ao valorizar as infâncias em sua pluralidade e ao oferecer uma literatura rica e diversa, ajudamos a formar leitores mais conscientes, criativos e preparados para transformar o mundo.

Apoio**Realização**

IV. Literatura para as infâncias: um panorama do livro

É muito nova a existência de estudos sobre a literatura específica para a infância, e ainda estamos caminhando devagar neste tema porque mesmo os estudos sobre a infância datam de épocas recentes:

“Foi no século XVIII que ocorreu o período de afirmação efetiva da infância. A criança passou a ser reconhecida como agente social. Precisava ser alfabetizada, formada, educada. E no século XIX, passa-se a compreender que a criança precisava de atenção e de um discurso específico em torno dela. Era a criação do chamado ‘mito da infância’, ou ‘idade de ouro do ser humano’. Data desse século a preocupação com uma leitura que serviria à infância. Finalmente, o século XX trouxe consigo a visão mais apurada da qualidade específica de ser criança ou adolescente. Surgiram os livros de caráter didático com o objetivo claro de preparar crianças e jovens para sua inserção na sociedade.”

(DANTAS,2019, p 166)

Podemos perceber, portanto, que a literatura infanto-juvenil é jovem ainda. Data do início do século XX o surgimento das primeiras bibliotecas infantis do mundo, por isso talvez ainda tenhamos tanto a melhorar como mediadores de leitura e propagadores da literatura infanto-juvenil.

Porém, mesmo sendo uma área tão nova, inúmeros estudos já comprovam o quanto o contato com os livros desde a primeira infância é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano como nos explica Wolf ao afirmar que "a leitura estimula circuitos cerebrais fundamentais para a linguagem, pensamento crítico e empatia, ajudando a

Apoio



Realização



moldar crianças mais reflexivas e conectadas ao mundo" (WOLF, 2019, p. 45). Por isso, no próximo capítulo, vamos pensar sobre como selecionar obras que deem conta de toda a potencialidade do livro para a infância.

Apoio**Realização**

**V. Curadoria de livros:
diversidade, representatividade
da obra, aspectos gráficos e
qualidade do texto**

Selecionar livros para crianças é uma tarefa que exige sensibilidade, conhecimento e intenção. A curadoria de livros não é apenas uma questão de escolher histórias bonitas ou populares, mas de garantir que as obras ofereçam qualidade literária, representatividade e adequação ao público infantil.

“Ao observarmos livros que convocam a percepção, entendemos que o leitor assume uma postura mais do que ativa: interativa. Dessa forma, na qualidade de coautor, ele manuseia o objeto e experimenta o potencial das linguagens que o compõem” (MEDEIROS, 2019, p. 61)

A diversidade é um aspecto fundamental na curadoria de livros. É necessário que sejam selecionadas obras que representem diferentes culturas, realidades sociais, formas de família e modos de viver, já que elas ajudam as crianças a reconhecerem o valor da pluralidade.

Todas as crianças têm o direito de se verem refletidas nas páginas dos livros, e a inclusão de personagens de diferentes etnias, gêneros, orientações, condições socioeconômicas e capacidades físicas é essencial para criar um ambiente literário inclusivo e acolhedor. Ao se reconhecer representado em um livro, a criança se vê como parte mais integrante do mundo que habita.

Na hora de escolher bons livros, as ilustrações são um elemento chave, especialmente para os primeiros leitores.

Apoio



Realização



Livros com ilustrações bem elaboradas, que complementem e enriqueçam o texto, tornam a leitura mais envolvente e acessível. Vale selecionar diferentes tipos de ilustração para que a criança tenha contato com uma variedade artística, já que livros com ilustrações bem elaboradas introduzem as crianças ao universo artístico, despertando o interesse pela arte e desenvolvendo a percepção visual.

Um bom livro infantil apresenta um texto que dialoga com as crianças de forma clara, mas sem subestimar sua capacidade de compreender e refletir. A linguagem deve ser rica, poética e instigante, estimulando o vocabulário e a imaginação.

Cada faixa etária possui características e necessidades específicas, que devem ser consideradas ao selecionar um livro, mas isso não é um fator excludente. Muitos livros indicados para crianças maiores, com uma boa mediação, podem ser lidos com crianças pequenas também.

Também devemos considerar o contexto em que os livros serão utilizados: livros para momentos de leitura compartilhada em sala de aula podem ter características diferentes daqueles destinados à leitura individual ou em casa.

É sempre bom fazer uma avaliação dos livros selecionados. Pensar se a escolha funcionou, o que não deu tão certo e ir, assim, melhorando a curadoria. O objetivo de quem seleciona

Apoio**Realização**

os livros a serem lidos é enriquecer o repertório literário das crianças, e contribuir para formar leitores sensíveis, críticos e apaixonados pela literatura.

De acordo com Paiva (2016) destacam-se alguns aspectos a serem considerados na análise da qualidade literária infantil:

● **Qualidade do texto:** apresentado na estruturação da narrativa - imagética ou poética - que respeite e amplie o repertório linguístico das crianças, considerando as especificidades da faixa etária da Educação Infantil.

- O livro instiga a leitura em voz alta por parte do professor?
- Possibilita a ampliação do repertório linguístico dos leitores?
- A linguagem utilizada considera a criança capaz de atribuir sentidos ao texto?
- Há coerência e relações entre o texto e a imagem apresentados na obra?
- A narrativa apresenta um trabalho estético com a linguagem?
Há consistência e coerência textual?
- Motiva a criança a ler o livro de forma autônoma, podendo assim folhear e criar histórias a partir da leitura de imagens?

Apoio



Realização



● **Qualidade temática:** corresponde ao tratamento e a diversidade dado ao tema, considerando os contextos sociais e culturais diversos em que vivem as crianças, bem como seus interesses e conhecimentos prévios.

Algumas questões podem contribuir na reflexão sobre a qualidade do tema nas obras infantis:

- Os temas trazidos nos livros dialogam com os interesses, as expectativas e o imaginário infantil das crianças (por exemplo: narrativas que abordam aventuras, os medos infantis, heróis) considerando as etapas da creche e pré-escola?
- O conteúdo motiva a leitura literária ou é contraditório, focando em fins que visam aspectos de caráter moral/comportamental ou didatizantes?
- Os textos/ personagens são isentos de estereótipos, preconceitos ou discriminação de qualquer natureza?
- A diversidade de contextos culturais, socioeconômicos, ambientais e históricos que constituem a sociedade brasileira são contemplados nas obras infantis?

Apoio



Realização



● **Qualidade gráfica:** o projeto gráfico está relacionado a qualidade estética das ilustrações, na articulação entre as linguagens verbais e visuais e nos recursos gráficos utilizados e adequados ao atendimento da faixa etária que se destina. Algumas questões podem contribuir quanto a reflexão sobre o projeto gráfico nas obras infantis:

- A capa e a contracapa/ ou quarta capa aguçam as crianças na interação com o livro, cativam para prever o conteúdo e o gênero da obra?
- A fonte (cor/ tamanho/ tipo), o espaçamento e a distribuição espacial oferecem legibilidade e nitidez?
- O papel é adequado tanto à leitura quanto ao manuseio das crianças (creche e pré-escola)?
- Há equilíbrio entre a distribuição de imagens e textos, tendo estes correlação e interação?
- As ilustrações apresentam qualidade estética, são elaboradas artisticamente e tendo cuidado gráfico nas composições?
- Há informações sobre o autor, o ilustrador e outros dados inerentes à contextualização da obra?

Apoio**Realização**

VI. Antes do livro: pré-leitura

Após a curadoria de livros para trabalhar com as crianças, passamos à pré-leitura, etapa essencial no processo de mediação literária. A pré-leitura é o momento em que o mediador desperta o interesse e a curiosidade das crianças, preparando-as para a história. Essa fase não se resume a introduzir o livro, mas a criar um clima de expectativa e conexão, estabelecendo uma ponte entre o texto e o leitor.

A pré-leitura é um convite para que as crianças entrem no universo do livro com os sentidos aguçados e a imaginação aberta. Ela não precisa ser longa ou complexa; o mais importante é que seja feita com entusiasmo e intenção. Esse momento é uma oportunidade de mostrar que o livro tem algo único a oferecer e que cada leitura é uma descoberta.

O professor, como mediador, é quem guia as crianças nesse momento inicial. Sua postura curiosa e acolhedora é essencial para cativar a atenção e incentivar a participação. Ao conduzir a pré-leitura, o mediador deve respeitar o ritmo e os interesses do grupo, ajustando as estratégias conforme a faixa etária e o contexto.

Este é o momento de mostrar a capa do livro, fazer perguntas, relacionar a história com vivências que as crianças tiveram, isso sem resumir o que virá na história, somente dando uma ideia do tema. Geralmente as crianças se envolvem muito neste momento.

Apoio**Realização**

Se utilizarmos um livro sobre invenções, por exemplo, o mediador pode perguntar para as crianças se elas já inventaram algo.

Além dos exemplos citados, o professor pode usar um objeto que remete a história para despertar a curiosidade e interesse, como uma varinha de condão e questionar qual personagem vai aparecer na história. Também é possível mostrar uma imagem que remete ao contexto da história: mar, castelo, floresta, etc.

Apoio**Realização**

VII. O papel da ilustração: como ler imagens?

As ilustrações desempenham um papel central na literatura infantil, sendo muito mais do que complementos ao texto escrito. Elas são um elemento narrativo por si só, capazes de contar histórias, ampliar a compreensão do enredo e despertar emoções nos leitores. Para as crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, as imagens são o ponto de entrada para o universo da leitura, estimulando a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico.

Elas também ajudam as crianças a interpretar e contextualizarem o texto, muitas vezes trazendo detalhes que não estão explícitos na narrativa escrita. Oferecem pistas visuais que auxiliam na construção de sentido e na interpretação dos acontecimentos. Além disso, facilitam o acesso à leitura para crianças pequenas, que podem “ler” por meio das imagens, construindo narrativas próprias e interagindo com o livro de forma ativa.

O mediador de leitura tem um papel crucial na exploração das imagens de um livro. Ele atua como guia, ajudando as crianças a observarem e refletirem sobre os elementos visuais, promovendo uma leitura interessante, por isso é importante valorizar o diálogo sobre essas imagens, convidando as crianças a interagirem com elas.

Apoio**Realização**

Perguntas como “O que você vê nessa imagem?” ou “Que história você acha que essa imagem conta?” ajudam a despertar o interesse e a atenção.

Chamar a atenção para detalhes como expressões faciais dos personagens, uso das cores e traços do desenho deixa a mediação mais empolgante. Para isso, podemos utilizar perguntas como: “Como você acha que esse personagem está se sentindo?” ou “Por que a cor dessa página mudou?”

Ao mediar a leitura, o professor deve estar atento à narrativa visual e dar a ela o mesmo peso que ao texto escrito. Essa abordagem ajuda a mostrar às crianças que a leitura é um processo multifacetado, envolvendo não apenas palavras, mas também interpretações e conexões visuais.

Apoio



Realização



VIII. Mediação de leitura: técnicas e estratégias

Após pensarmos sobre a importância dos livros, sua trajetória histórica e a curadoria, refletiremos sobre as práticas de mediação. Embora a mediação seja algo que varia muito, algumas sugestões podem ajudar na mediação da história. Vejamos:

- Conheça bem o livro antes da leitura. Não trabalhe um livro sem antes estudá-lo.
- Crie um ambiente acolhedor: um espaço específico para leitura, almofadas no chão ou qualquer mudança no espaço que faça a criança entender que aquele será um momento de leitura e se sinta confortável.
- Demonstre entusiasmo ao apresentar um livro para a criança. Nos apaixonamos pelo quão apaixonada uma pessoa é pelo que está fazendo.
- Mostre a capa, diga o nome do autor, do ilustrador e da editora. Isso faz com que as crianças participem do universo do livro e toda a sua complexidade.
- Leia o texto fazendo pausas para um contato visual com as crianças.

Apoio**Realização**

- Adapte o ritmo de leitura, observando o engajamento das crianças.
- Seja paciente com as interações das crianças. Elas gostam de participar e não respeitam a linearidade das histórias. As interrupções não vão atrapalhar o momento de leitura, contanto que haja combinados feitos previamente para que as interações não prejudiquem o entendimento da história.

Outras sugestões para mediar a leitura são trazidas e inspiradas também pela autora Fonseca (2012), que contribuem para o professor planejar o momento de leitura:

- Utilizar a estratégia de antecipação fazendo indagações sobre o que acham que vai falar a história. Também pode-se ir contando partes da história para deixar as crianças curiosas para acompanhar a leitura.
- Explorar a sinopse do livro, procurando envolver as crianças sobre o que encontrarão na história.
- Explorar as ilustrações do livro, procurando instigar e dar pistas sobre o enredo da história.

Apoio



Realização



- Apresentar o(a) autor(a) e ilustrador(a), considerando mostrar suas fotos, se possível (em algumas obras infantis são disponibilizadas as fotos do autor(a) e ilustrador(a) nas páginas finais).
- Ao apresentar o gênero que será lido e suas características, é possível fazer relação com outros livros que já foram lidos ou que são conhecidos pelas crianças.
- Comentar sobre o motivo pelo qual o escolheu determinado livro para contá-lo às crianças, assim como outros comentários sobre o que a história irá trazer ou seu assunto principal.
- Ler as palavras do texto na íntegra possibilita que as crianças tenham acesso a um vasto repertório linguístico, mesmo que algumas palavras possam parecer difíceis à elas, no contexto da história tendem a ser compreensíveis. Sendo assim, não há necessidade de ficar explicando ou alterando as palavras da história. A leitura fidedigna também possibilita que as crianças possam perceber que o texto escrito da história não se altera e se lê sempre da mesma maneira.

Apoio**Realização**

IX. Mediação de leitura em livros-imagem (sem texto)

Os livros-imagem, conhecidos por sua ausência de texto escrito, oferecem uma rica experiência de leitura baseada na interpretação visual. Esses livros convidam o leitor a criar narrativas próprias, estimulando a imaginação, a observação e a sensibilidade estética.

Para Belmiro (2014):

[...]o livro de imagens explora recursos visuais e características particulares da imagem, acrescidos, por vezes, do recurso verbal. [...] Constitui-se como uma narrativa visual, que aproxima duas condições básicas para sua realização: a dimensão temporal (sequência linear das imagens) e a dimensão espacial (a lógica de organização espacial dos elementos que compõem as imagens). [...] A produção contemporânea tem mostrado uma tal sofisticação, cuidado e complexidade na elaboração dessas narrativas visuais, que vem chamando a atenção de jovens e adultos, constituindo um outro grupo de ávidos leitores de livros de imagens (BELMIRO, 2014).

Para crianças, eles representam uma oportunidade de desenvolver competências importantes, como a capacidade de "ler" imagens, construir histórias, expressar ideias de maneira crítica e criativa, desenvolver a sensibilidade, produzir inferências. Mas para o mediador, fica a dúvida: como ler um livro que não tem texto?

Cabe ressaltar que, neste caso, a mediação não se resume a somente mostrar as ilustrações das páginas do livro ou sequer priorizar a contar a história sob a perspectiva do mediador. O planejamento da mediação e a escuta às crianças são fundamentais para um momento de leitura enriquecedor e que promova o engajamento.

Apoio



Realização



A linguagem escrita não é mais ou menos importante que a linguagem visual. Ambas são relevantes e muito utilizadas no contexto contemporâneo. É preciso desmistificar a ideia de que o uso de livros-imagem são destinados exclusivamente para crianças bem pequenas, não alfabetizadas. Formar leitores de imagens é tão importante quanto formar leitores alfabetizados. Os livros-imagem tem a possibilidade de cativar leitores de múltiplas idades, incluindo características que dialogam muito com os bebês e outros que exigem um certo repertório, no caso das crianças pequenas.

Assim como fizemos na seção anterior, vamos a algumas sugestões:

- Incentive as crianças a explorarem as ilustrações e compartilhem suas percepções. Uma estratégia possível é o professor "mostrar" o livro todo, sem comentários. Para que cada aluno "absorva" as imagens como um todo.
- Em um segundo momento as crianças expressam e criam a história.
- Perguntas abertas, como "O que você acha que está acontecendo aqui?" ou "Como você imagina que essa história termina?", podem ajudar a despertar o interesse e estimular a participação.

Apoio



Realização



- Proponha uma leitura coletiva na qual as crianças possam ir construindo a história juntos a partir da observação das imagens.
- Realizar a leitura silenciosa, no qual o professor observa as ilustrações junto com as crianças e cada um pode fazer e compartilhar suas interpretações. Por exemplo, o que você vê nas imagens? Tem alguma coisa que chamou a atenção na história?

Apoio**Realização**

**X. Depois do livro:
como conversar com as
crianças no momento pós-leitura**

Castrillón (2024) propõe pensar a leitura como “uma preparação para a grande festa do diálogo e da conversação que ela pode suscitar” p. 117. Depois da leitura, o papel do mediador é escutar ativamente as crianças. Permitir que expressem suas ideias, dúvidas ou sentimentos sobre o que ouviram ou viram é fundamental.

Demonstrar interesse genuíno, validar suas respostas e criar um ambiente acolhedor para que elas se sintam à vontade para compartilhar suas ideias é importante no momento pós-leitura.

Evite correções ou julgamentos; lembre-se de que as interpretações das crianças são frutos de suas vivências e imaginação. Quanto mais respeitadas se sentirem, mais confiantes estarão para participar.

Perguntas podem estimular o diálogo. A seguir, vamos a algumas sugestões que podem ser utilizadas para destravar o diálogo sobre o livro lido:

- Qual foi o personagem que mais chamou sua atenção?
- O que você acha que aconteceu antes do começo da história?
- O que poderia ter acontecido depois?

Apoio



Realização



- Você mudaria alguma coisa no final?
- Essa história te lembrou algo que já aconteceu com você?
- Se você pudesse conversar com um dos personagens, o que perguntaria?

Além do diálogo, propostas complementares ajudam a aprofundar o envolvimento com o livro como encenações, invenções de novos finais, comparação com outros livros e etc.

Algumas histórias podem abordar temas complexos ou despertar emoções intensas. Nesses casos, vale a pena dar espaço para as emoções. Por exemplo, se uma criança se emocionou ou ficou reflexiva, acolha o sentimento e converse sobre ele.

Para temas difíceis, ofereça explicações adequadas à faixa etária e contextualize a história. Caso a história aborde questões como medo ou perda, tranquilize as crianças, reforçando que estão seguras e podem confiar em você.

Ao encerrar o momento da leitura, é sempre bom agradecer às crianças por participarem e reafirmar que o que elas pensam e sentem é valioso. Esse encerramento cria um ciclo de leitura prazeroso e incentiva a próxima interação com os livros.

Apoio**Realização**

“hoje, mais do que nunca, devemos resgatar a arte da conversação, tendo os livros como bons pretextos para isso, uma vez que oferecem temas, abordagens e pontos de vista que alimentam diálogos inteligentes.” (CASTRILLÓN, 2024, p. 128)

Ainda apoiando-se na obra de Fonseca (2012), trazemos algumas outras atitudes que podem auxiliar a pós-leitura:

- Conversar com as crianças sobre alguma parte da história que mais gostaram para reler e comentar.
- Falar sobre os estilos de escrita do autor(a).
- Abrir espaços para comentários sobre o que foi lido, quais as interpretações das crianças.
- Fazer aproximações sobre um fato ocorrido na história com algo que as crianças já vivenciaram.

A cada diálogo, ajudamos a construir não só leitores, mas também pensadores críticos e sensíveis ao mundo ao seu redor. Para concluir, retoma-se o que afirma Bajour, (2012): “o regresso aos textos por meio da conversa sempre traz algo novo. A princípio para quem fala, já que escuta enquanto diz a outros o que o texto suscitou em si” p.52.

Apoio



Realização



XI. A biblioteca e a leitura no dia a dia – levando o hábito para casa

Para as crianças, frequentar uma biblioteca pode ser uma maneira de incentivar o hábito da leitura e criar memórias afetivas da sua relação com os livros. Mas a ideia de biblioteca pode ultrapassar o espaço físico no qual se guardam livros, como podemos ver a seguir.

“a biblioteca na escola não deveria ser um espaço, nem uma coleção de livros, ou pelo menos nenhum dos dois isolados. Deveria ser um sistema, um mecanismo ou, se for o caso, um serviço, que permita que os livros sejam encontrados onde são necessários: na sala de aula e em outros espaços da escola, e no momento em que forem necessários, para que, com um uso permanente e oportuno, permitam às crianças descobrir o valor que os vários materiais escritos podem ter em suas vidas e os diferentes usos que podem fazer deles”

(CASTRILLÓN, 2024 p.71)

Conforme afirma a autora, a biblioteca tem que servir às necessidades do contexto no qual se insere. Uma biblioteca pode ser uma caixa com livros dentro de uma sala de aula, por exemplo. É importante que as crianças tenham acesso a levar os livros para casa, e isso pode ser feito de várias maneiras, a depender da possibilidade de cada escola.

Levar livros para casa é uma excelente maneira de envolver as famílias nessa importante missão de incentivo à leitura. Muitas vezes, os pais ou responsáveis não possuem o hábito de ler, mas podem ser incentivados a explorar esse universo junto com os filhos.

Apoio



Realização



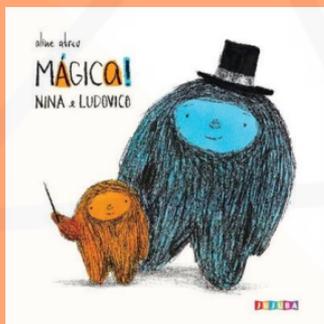
Professores e bibliotecários podem organizar eventos como rodas de leitura, oficinas e campanhas de conscientização para mostrar aos pais os benefícios da leitura compartilhada. Sugerimos a seguir algumas ações:

- Enviar bilhetes ou convites convidando as famílias a visitarem a biblioteca da escola e/ou do município.
- Oferecer dicas de como criar um cantinho da leitura em casa com os livros emprestados.
- Encorajar que pais leiam com os filhos antes de dormir ou outro horário que seja proveitoso, mesmo que por poucos minutos. É importante não ter pressa e curtir esse momento junto da criança.
- Oferecer dicas para o momento da leitura com o(a) filho(a): como ler a história na íntegra, sem alterar as palavras ou reduzir os trechos escritos pelo autor; manter o livro aberto para que a criança possa acompanhar a leitura do texto escrito e observar as imagens ao mesmo tempo; criar intervalos de suspense, aguçando o imaginário da criança, utilizar tipos de vozes diferentes para representar os personagens da história, entre outros.

Apoio**Realização**

XII. Sugestões de livros

Para crianças de 0 a 3 anos



Mágica! Nina e Ludovico

Aline Abreu
Jujuba
2020

Tem alguém em casa?

Aline Abreu
Jujuba
2020



Dona Galia, a catastrófica

Deisilane Bortoloto
Ilustrado por Paula Kranz
Rota Imaginária
2023

Piu piu

DIPACHO
A Preguiça
2023



Apoio



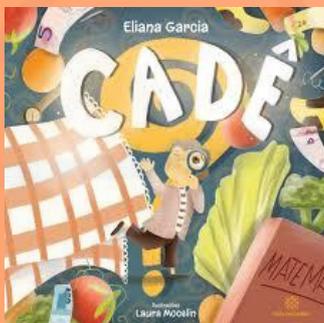
CULTURA E TURISMO
ITATIBA-SP



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Cadê

Eliana Garcia
Ilustrado por Laura Mocelin
Rota Imaginária
2023

Clarice, hora do banho!

Clara Gavilan
A Preguiça
2021



Onda

Suzy Lee
Companhia das Letrinhas
2017

Lá fora

André Neves
Companhia das Letrinhas
2022

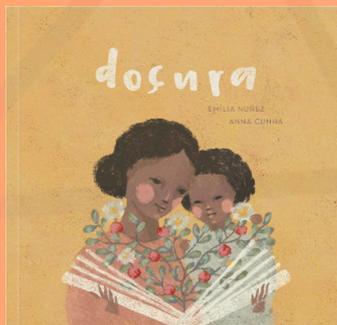


Apoio



Realização





Doçura

Emília Nuñez
Ilustrado por Ana Cunha

Tibi
2022

Bem lá no alto

Susanne Straber
Companhia das Letrinhas
2016

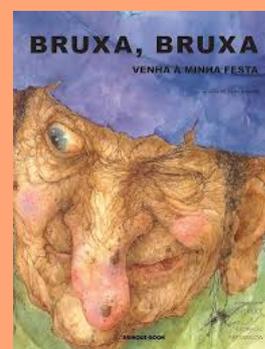


Nanão

Gustavo Piqueira
Pulo do Gato
2020

*Bruxa, bruxa, venha à
minha festa*

Arden Druce
Ilustrado por Pat Ludlow
Tradução de Gilda de Aquinho
Brinque-book
2002



Apoio



Realização





*Muito cansado
e bem acordado*

Susanne Strasser
Tradução de Julia Bussius
Companhia das Letrinhas
2017

Baleia na banheira

Susanne Strasser
Tradução de Julia Bussius
Companhia das Letrinhas
2020



*O ratinho, o morango vermelho maduro e
o grande urso esfomeado*

Audrey e Don Wood
Ilustrado por Don Wood
Brinque-book
2002

Pedro vira porco-espinho

Janaina Tokitaka
Jujuba
2017



Apoio



Realização



*O que o crocodilo diz
no parque?*

Eva Montanari
Jujuba
2022



Amarelo

Maritxell Martí
Ilustrado por Xavier Salomó
Jujuba
2022



Tralalá tem trem

Gilles Eduar
Jujuba
2020



Apoio



CULTURA E TURISMO
ITATIBA-SP



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Para crianças de 4 a 6 anos

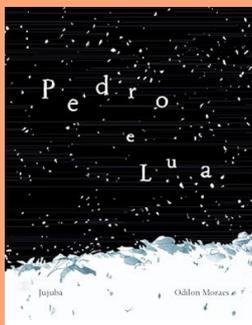


Você é um monstro?

Guilherme Karsten
HarperKids
2022

O passeio

Pablo Lugones
Ilustrado por Alexandre
Rampazo
Gato Leitor
2017

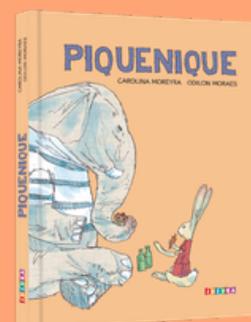


Pedro e Lua

Odilon Moraes
Jujuba
2017

Piquenique

Carolina Moreyra
Ilustrado por Odilon Moraes
Jujuba
2023



Apoio



Realização



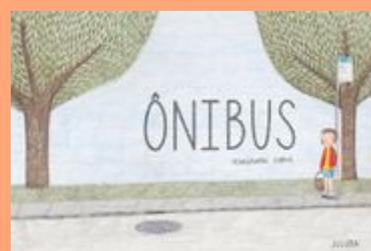


A mãe do nosso bebê

Gisele Moreira
Ilustrado por Milla Bioni
Ma Petit Amelie
2022

Ônibus

Marianne Duboc
Tradução de Maria Viana
Jujuba
2015

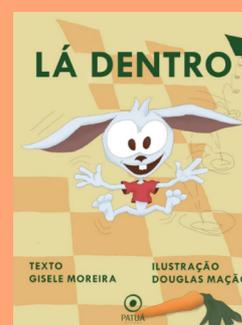


E agora, papagaio?

Gilles Eduar
Jujuba
2014

Lá dentro

Gisele Moreira
Ilustrado por Douglas
Paes Mação
Patuá
2024



Apoio



Realização





A menina da cabeça quadrada

Emilia Nuñez
Ilustrado por Bruna Assis Brasil

Tibi
2017

Este é o lobo

Alexandre Rampazo

Pequena Zahar

2020



Tem um fantasma nesta casa

Oliver Jeffers

Salamandra

2022

Não é uma caixa

Antoinette Portis

Cosac & Naify

2012



Apoio



Realização





O muro no meio do livro

Jon Agee
Tradução de Juliana Freire
Pequena Zahar
2019

Uma chapeuzinho vermelho

Marjolaine Leray
Tradução de Júlia Moritz
Schwarcz
Companhia das Letrinhas
2012



Sete patinhos na lagoa

Caio Riter
Ilustrado por Laurent Cardon
Biruta
2012

Como reconhecer um monstro

Gustavo Roldán
Tradução de Daniela Padilha
Jujuba
2011



Apoio



Realização



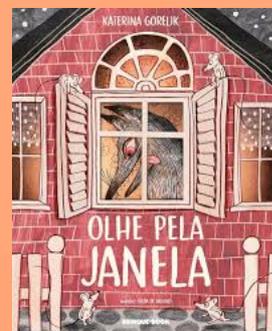


Se eu abrir esta porta agora...

Alexandre Rampazo
Ciranda na Escola
2023

Olhe pela janela

Katerina Gorelik
Tradução de Gilda de Aquino
Brink-book
2022



Eu (não) gosto de você

Raquel Matsushita
Jujuba
2013

A princesinha medrosa

Odilon Moraes
Jujuba
2017



Apoio



CULTURA E TURISMO
ITATIBA-SP

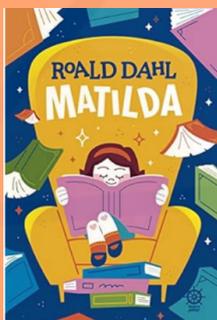


Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Para crianças já alfabetizadas



Matilda

Roald Dahl
Tradução de Cecília Camargo
Bartalotti
Galera Junior
2022

Não confunda

Eva Furnari
Moderna
2011



Diário de Pilar na Grécia

Flávia Lins e Silva
Pequena Zahar
2010

*A leoa que não ria às
sextas-feiras*

Danielle Lourenço
Inteligêncios
2023

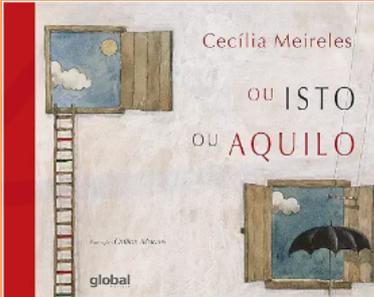


Apoio



Realização



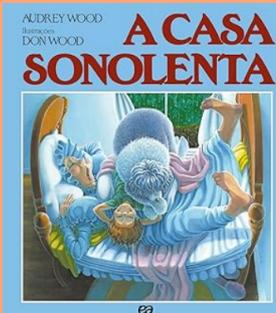


Ou isto ou aquilo

Cecília Meireles
Global
2014

É que Heitor já nasceu inventor!

Gisele Moreira
Ilustrado por Ana Paula Franzoni
Inteligêncios
2023



A casa sonolenta

Audrey Wood
Ilustrado por Don Wood
Ática
2022

O tio + oito

Caio Zerbini e Bruna
Lubambo
Caixote
2021



Apoio



Realização



Livros-imagem

Livros-imagem



A garrafa

Patricia Auerbach
Brinque-Book
2023

A panela

Patricia Auerbach
Brinque-Book
2023



O jornal

Patricia Auerbach
Brinque-Book
2022

O lenço

Patricia Auerbach
Brinque-Book
2022



Apoio



Realização



Livros-imagem

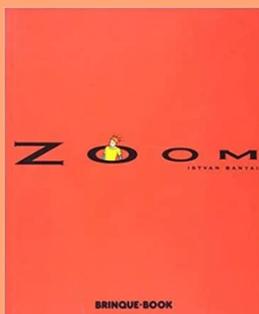


Onda

Suzy Lee
Companhia das Letrinhas
 2017

Bocejo

Ilan Brenman
 Ilustrado por Renato Moriconi
Companhia das Letrinhas
 2012



Zoom

Istvan Banyai
Brinque-book
 2002

Os pássaros

Germano Zullo e Albertine
Editora 34
 2013



Apoio



Realização



Livros-imagem



Bárbaro

Renato Moriconi
Companhia das Letrinhas
2013

Bola vermelha

Vanina Starkoff
Pulo do Gato
2015



Guarda-chuva amarelo

Ryu Jae-soo
Tradução de ARA Cultural
Companhia das Letrinhas
2022

Linhas

Suzy Lee
Companhia das Letrinhas
2022



Apoio



Realização



Livros-imagem

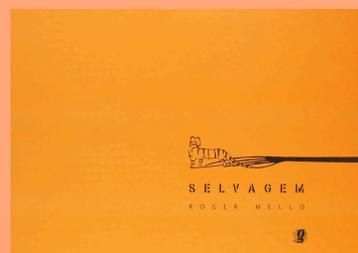


Tem lugar para todos

Massimo Caccia
Pequena Zahar
2019

Selvagem

Roger Mello
Global
2010

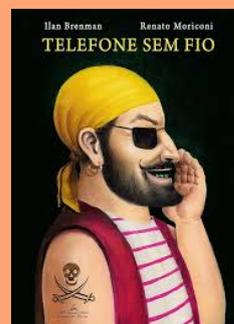


Como nascem os pássaros

Walter Lara
Abacatte
2013

Telefone sem fio

Ilan Brenman
Ilustrado por Renato Moriconi
Companhia das Letrinhas
2010



Apoio



Realização



Livros-imagem



Concerto de piscina

Renato Moriconi
Galo Leitor
2021

Pinçada de coragem

Lauren Cardon
Gaivota
2019



Excursão ao fundo do mar

John Hare
Livros da Raposa Vermelha
2023

Apoio



CULTURA E TURISMO
ITATIBA-SP



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



**Livros que coadunam com a
ideia de concepção de criança
como protagonista**

Livros que coadunam com a ideia de concepção de criança como protagonista

A forma como a literatura concebe e representa as infâncias e as crianças leitoras e os recursos narrativos utilizados para falar sobre elas são aspectos que devem ser levados em consideração quanto à qualidade das obras.



É que Heitor já nasceu inventor!

Gisele Moreira
Ilustrado por Ana Paula Franzoni
Inteligêncios
2023

Onde vivem os monstros

Maurice Sendak
Tradução de Heloisa Jahn
Companhia das Letrinhas
2023



O sonho que brotou

Renato Moriconi
DLC
2010

Apoio



Realização



criança como protagonista



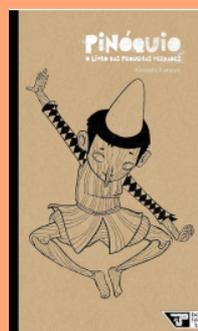
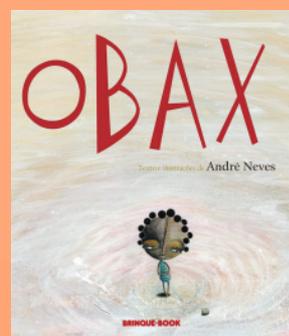
Não vou dormir

Christiane Gribel
Ilustrado por Orlando Predoso

Global
2007

Obax

André Neves
Brinque-Book
2010



*Pinóquio: o livro das pequenas
verdades*

Alexandre Rampazo
Boitató
2019

Balas mágicas

Heena Baek
Tradução de ARA Cultural
Companhia das Letrinhas
2022



Apoio



Realização



criança como protagonista



Pode pegar!

Janaina Tokitaka

Boitatá

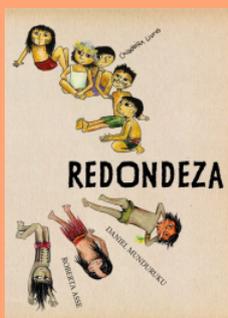
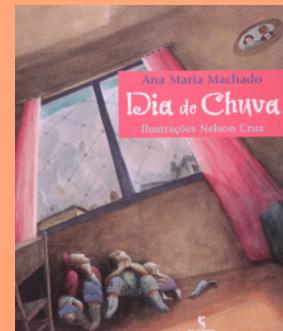
2017

Dia de chuva

Ana Maria Machado
Ilustrado por Nelson Cruz

Salamandra

2002



Redondeza

Daniel Munduruku
Ilustrado por Roberta Asse

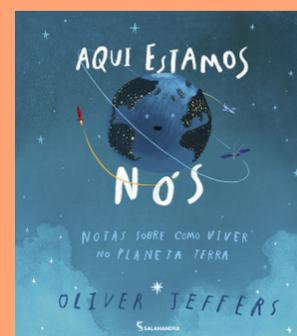
Criadeira livros

2023

Aqui estamos nós

Oliver Jeffers
Salamandra

2018



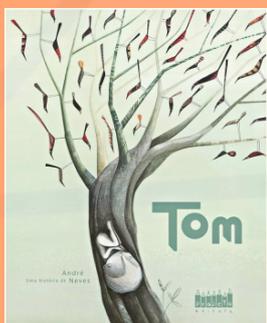
Apoio



Realização



criança como protagonista

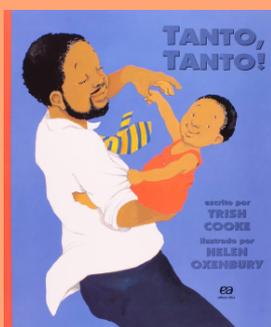
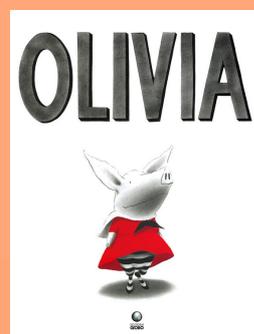


Tom

André Neves
Projeto Editora
2012

Olivia

Ian Falconer
Tradução de Lilian Jenkino
Globo
2007



Tanto, tanto!

Trish Cooke
Ilustrado por Helen Oxenbury
Ática
2019

Cadê?

Graça Lima
Nova Fronteira
2009



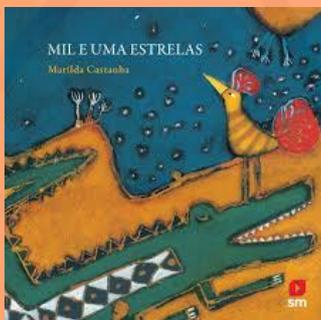
Apoio



Realização



criança como protagonista



Mil e uma estrelas

Marilda Castanha

SM

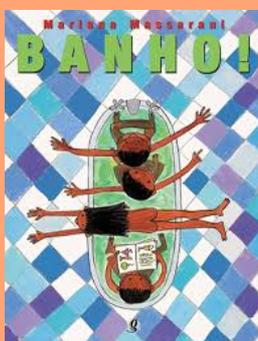
2015

Tem um monstro no meu jardim

Janaina Tokitaka

Escrita fina

2020



Banho

Mariana Massarani

Global

2006

Boa noite, Bo

Kjersti Skomsvold

Ilustrador por Mari Kanstad
Tradução de Fernanda Sarmatz

Åkesson

Baião

2023



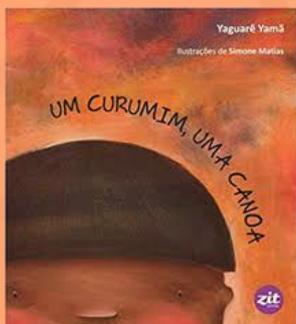
Apoio



Realização



criança como protagonista



Um curumim, uma canoa

Uamã Yaguare
Ilustrado por Matias Simone

Zit
2012

Sombra

Suzy Lee
Companhia das Letrinhas
2018



Apoio



Realização



XIII. Agradecimientos

À Secretaria de Educação por possibilitar os encontros formativos através do workshop “Inventando o futuro: literatura para as infâncias” com equipes gestoras e professores da educação infantil.

À Secretaria de Cultura e Turismo que, por meio da Lei Aldir Blanc, tornou possível a produção desse material e subsidiou financeiramente os encontros com as equipes docentes (professores de desenvolvimento infantil, professores de educação infantil e equipes gestoras).

Aos profissionais da educação infantil do município de Itatiba pela participação nos encontros destinados à ampliação de saberes e conhecimentos a respeito da importância da leitura para a infância e por fazerem cotidianamente a diferença na vida das crianças, disseminando a literatura e o prazer pelas histórias.

Apoio



Realização



XIV. Referências bibliográficas

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas. O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: editora Pulo do gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1_10518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12/12/2024.

_____. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a política nacional de leitura e escrita. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13696&ano=2018&ato=a8dEzY61UeZpWT7dd>. Acesso em: 13/12/2024.

_____. Ministério da Educação. Crianças como leitoras e autoras. Secretaria de Educação Básica, 2016. Disponível em: https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Caderno_5_Criancas-como-Leitores-e-Autoras_2016.pdf. Acesso em 06/12/2024.

Apoio**Realização**

_____. Ministério da Educação. Livros infantis: acervos, espaços e mediações. Secretaria de Educação Básica, 2016. Disponível em:

https://lepi.fae.ufmg.br/arquivos/cadernos_colecao/Caderno_7.pdf. Acesso em 31/01/2025.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB N°: 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 12/12/2024.

CAMARGO, Luís. Ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

CASTRILLÓN, Silvia. Biblioteca na escola. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2024.

_____. O direito de ler e de escrever - Tradução Carlos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

Apoio



Realização



DALCIN, Andrea Rodrigues, GONÇALVES, Hendrigo Marques, VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira. Currículo de leitura na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar para o livro literário. Revista Devir Educação, Lavras, vol.8, n.1, e-894, 2024.

Disponível em:

https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/articloe/vie_w/894/615. Acesso em: 12/12/2024.

DANTAS, Goimar. A arte de criar leitores. São Paulo: Editora SENAC, 2019

FONSECA, Edi;BAROUKH, JoscaAiline. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012. 2ª Reimpressão, São Paulo: Blucher, 2017.

ITATIBA. Prefeitura. Secretaria de Educação. Currículo da educação infantil. Itatiba, 2020. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/curriculo_educacao_infantil_2020.pdf. Acesso em: 05/12/2024

Apoio



Realização



MEDEIROS, Juliana Pádua Silva. Mediação de leitura: a leitura em jogo. Londrina: editora madreperola, 2024.

SOUZA, Ivan Vale de. Leitura e mediação pedagógica em perspectivas: olhares múltiplos na formação leitora (série Estudos Reunidos, volume 37). Jundiaí: Paco Editorial, 2017. 95

WOLF, Maryanne. O cérebro no mundo digital: Os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

Apoio



Realização



Itatiba

2025

